

## LEITORES E AUTORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM UNIVERSO DE FANTASIAS E DESCOBERTAS

Maria Rafaela de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Elyara Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Cicera Cosmo de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar as vivências e percepções construídas a partir da realização do projeto pedagógico intitulado “Leitores e autores: um universo de fantasias e descobertas”, protagonizado pela turma do Infantil III do Centro de Educação Infantil Projeto Nascente. Para tanto, optamos pela abordagem qualitativa, realizada por meio de aprofundamento teórico constituído de revisão de literatura em teóricos que discorrem sobre a educação infantil e aquisição da linguagem, tais como: Oliveira (2011), Andrade (2010), Carvalho (1982) dentre outros. Utilizou-se também a pesquisa documental voltada a análise da Base Nacional Comum Curricular (2017) e seus delineamentos para a formação das crianças na etapa da educação infantil sobre a construção da linguagem, e, a efetivação de uma Pesquisa-ação que constou da execução do referido projeto pedagógico. De modo geral foi possível confrontar e ao mesmo tempo buscar efetivar os pressupostos teóricos e metodológicos preconizados pela BNCC (2017), uma vez que ao longo do projeto foi possível explorar ações didáticas que englobaram a perspectiva curricular e formativa presente nos campos de experiência. A realização desta ação fez-se muito importante para nossa produção científica e compreensão didático-metodológica sobre o trabalho com a linguagem junto aos pequenos. Mas foi ainda mais substancial para os educandos que puderem efetivar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e ampliar suas habilidades e conhecimentos de modo a constituir sua formação integral, tendo como eixo a ludicidade e as interações.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, BNCC, Educação Infantil.

### INTRODUÇÃO

Pensar sobre o processo formativo na educação infantil é refletir sobre a necessidade de construção de uma ação docente que busque viabilizar o desenvolvimento integral da criança. Percepção esta que indica sumariamente a oferta e a estruturação de ações educativas que visem a exploração das várias dimensões constitutivas da criança, a saber: social, motora, cognitiva, afetiva, histórica e cultural. Função primordial da primeira etapa da educação básica, conforme está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.

O desenvolvimento da linguagem, seja ela: oral, escrita, imagética, gestual ou em suas multimodalidades faz parte desse construto e contribui para o desenvolvimento da criança não

---

<sup>1</sup>Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [rafaoliveira800@gmail.com](mailto:rafaoliveira800@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestre em Educação e Ensino pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [elyaraoliveira10@gmail.com](mailto:elyaraoliveira10@gmail.com);

<sup>3</sup>Mestre em educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [cosmocicera@gmail.com](mailto:cosmocicera@gmail.com);

somente servindo como possibilidade de exploração que viabiliza a construção e ampliação das mencionadas dimensões. Mas configuram-se ainda como porta de entrada e mediação de todo processo de formação dos pequenos, uma vez que, é na interação e no uso das mais variadas portas linguísticas que os pequenos vão forjando sua compreensão de si e do mundo. É justamente nesse sentido que Carvalho (1982, p. 194) afirma “[...] é na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir para a criança as janelas desse mundo maravilhoso”.

Destarte, deve-se garantir à criança a construção de situações de aprendizagem que lhes possibilitem desde cedo o convívio com o universo leitor, viabilizando o contato com diferentes suportes de leitura, e ampliando suas potencialidades linguísticas pela exploração das mais diferentes formas de linguagem.

A mediação linguística, que a formação educativa dos pequenos deve preconizar, sobremaneira, é a construção do hábito de leitura, que deve ser iniciado na educação infantil a partir da perspectiva do alfabetizar-letrando e que tem como orientação fundamental a compreensão de que é “[...] imprescindível a construção do hábito da leitura que, oportuna e bem orientada, responde às necessidades, às indagações e questionamentos do pequeno leitor. (CARVALHO, 1982, p. 176, grifos nossos).

Diante desse entendimento esse artigo teve por objetivo geral apresentar as vivências e resultados do projeto pedagógico “Leitores e autores: um universo de fantasias e descobertas”<sup>4</sup>. Para atender a tal intento objetivamos especificamente: I) refletir sobre a construção da educação infantil enquanto etapa da educação básica; II) compreender o que os delineamentos legais apresentam para organização e execução das práticas pedagógicas na educação infantil, em especial sobre o trabalho com a linguagem e a formação leitora; III) explicitar os caminhos metodológicos percorridos na execução do mencionado projeto pedagógico; IV) estabelecer os nexos entre a ação interventiva vivenciada e os direcionamentos preconizados na BNCC (2017) para a exploração com a linguagem na referida etapa de ensino.

Para tanto, partimos do pressuposto de que é através do conhecimento da literatura infantil e do modo como a criança constrói suas percepções sobre esse suporte linguístico, que podemos estimular a formação leitora das crianças, além de proporcionar momentos de descobertas, fantasias e utilização da criatividade.

---

<sup>4</sup> “Leitores e autores: um universo de fantasias e descobertas” foi um projeto pedagógico desenvolvido no Centro de Educação Infantil Projeto Nascente localizado no bairro Itaperi, Fortaleza-CE, na turma Infantil III A, com crianças entre 3 e 4 anos de idade, no período de setembro a novembro de 2018.

A turma do infantil III A antes da realização desse projeto possuía um comportamento leitor, outrossim, o projeto trouxe um maior fortalecimento do hábito da leitura, principalmente no que remete ao cuidado com os livros, a concentração em folhear e, principalmente ao desejo de fazer a leitura dos livros.

As crianças na faixa etária de 3 e 4 anos em sua maioria, não realizam a leitura de modo convencional, mas conseguem ler a partir da percepção das ilustrações e dos objetos que compõem os textos, fazendo associações, reconhecimento de letras, cores, formas e desenhos, pois já são possuintes do jogo simbólico da linguagem (CARVALHO, 1982).

O projeto supracitado surgiu por meio da ideia de uma casinha literária, que proporcionasse as crianças um espaço e momentos de leitura diferenciados e compartilhados com a turma do Infantil I. No desenrolar da construção da casinha, sentimos a necessidade de aprofundar e fortalecer essas experiências literárias. Dito isso, prosseguimos com vivências que introduzissem as crianças no mundo da leitura e da escrita.

Neste projeto, dispusemos da parceria com a turma do Infantil I. Juntos construímos uma casinha literária, feita com papelão, tinta guache (dentre outros materiais didáticos) além de muita dedicação. Esse material pedagógico teve a intenção de desenvolver ações e experiências que envolvessem interação e leitura com todas as turmas do Centro de Educação Infantil Projeto Nascente.

Conforme a BNCC (2017) o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” indica a exploração da linguagem a partir da realização de leitura de histórias e textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral das crianças, de um modo que as possibilite vivenciar e imitarem ações como leitores.

Além disso, situa-se a necessidade de promover junto aos pequenos a utilização de diversos portadores e gêneros textuais que oportunizem o contato com as unidades linguísticas e sonoras presentes nestes suportes tais como: palavras, letras, números e outros símbolos.

Dito isto, apresentamos ao longo de nosso texto o percurso teórico e metodológico que norteou a realização de pesquisa-ação com vistas a situar as aproximações desta ação aos delineamentos da BNCC (2017), bem como os limites e possibilidades da execução da proposta junto a referida instituição pública de educação infantil.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa optou pela abordagem qualitativa, tendo em vista que buscou-se construir uma análise investigativa que leve em conta os vários aspectos que permeiam sua configuração. A este sentido Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) afirmam que,

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível [...] preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Deste modo, a construção de nossa análise procurou situar-se a partir da compreensão de que a efetivação de uma pesquisa, principalmente quando esta se situa na área de ciências humanas, e em específico na educação, precisa sempre ser circunscrita a partir das relações sociais que a perpassa.

Além disso, quando se trata de uma proposta de investigação que é ao mesmo tempo, pesquisa e ação, o papel do pesquisador e o olhar metodológico que o mesmo terá torna-se ainda mais complexo, tendo em vista que é preciso buscar manter um rigor não somente na execução das etapas de investigação, mas principalmente na análise dos dados. Diante desta natureza os dados que expomos no decorrer deste texto precisam ser sempre situados a partir do cenário no qual foram construídos e como fruto de um processo dinâmico de interações sociais.

Como procedimentos de execução da pesquisa utilizamos: a Pesquisa Bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa-ação. Quanto a este primeiro Fonseca (2002, p. 32, apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37) esclarecem:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto [...].

Esse tipo de procedimento como classificam as autoras é crucial para o início e execução de todo o decorrer do processo investigativo, tendo em vista que, é a partir do aprofundamento teórico e conceitual que o pesquisador consegue ter clareza sobre os posicionamentos conceituais que irão embasar o trato com o objeto de investigação.

Quanto a pesquisa documental Gil (2002) acrescenta que esta, ao contrário da revisão de literatura, se refere a análise da temática investigativa a partir de documentos, que conforme o autor são dados que em distinção ao suporte teórico, não receberam ainda análise de outros autores ou comentaristas. Esse é o caso do documento da BNCC (2017), por exemplo.

Gil (2002) embasou nossas ações ao executar a pesquisa-ação. Para este autor é preciso compreender que a pesquisa-ação consta de algumas fases. A primeira é a exploratória que “[...] implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e sobretudo a

discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa” (GIL, 2002, p. 144). Logo após essa definição são necessários: a delimitação do universo de pesquisa, ou seja, do local e dos sujeitos a serem investigados; a coleta de dados para elaboração do plano de ação; a execução deste plano; a análise e divulgação dos resultados.

Foi a partir destes delineamentos que situamos a realização do projeto pedagógico supracitado, buscando partir de uma delimitação específica do grupo selecionado, diante do conjunto maior que é a escola. E direcionamos nossa ação a partir de uma necessidade vislumbrada a partir do contato direto com o grupo. Foi assim, a partir deste transcurso pudemos efetivar nossa investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Educação Infantil: uma concepção histórica**

Conforme Oliveira (2011) a infância é uma construção histórica, que surge após um longo complexo de produção de representações sobre as crianças situados a partir de transformações históricas, culturais, econômicas e político estruturais, situadas inicialmente no cenário europeu em meados da transição da idade média para a idade moderna. É neste sentido que Sarmiento (2004) nos diz que a infância não é inerente aos seres humanos, ela foi produzida socialmente, ou seja, não é uma condição biológica e universal, é um produto cultural. Portanto, ela pode ser vivenciada de diferentes formas, de acordo com a sociedade na qual a criança estiver inserida.

Compreender a criança como também qualitativamente diferente do adulto é percebê-la do ponto de vista do desenvolvimento, como alguém que está vivendo uma etapa de vida que enxerga o mundo de uma forma diferente do adulto, que raciocina diferente e que precisa de uma atenção diferenciada. (SARMENTO, 2004, p. 10)

A partir dessas mudanças constrói-se essa nova percepção sobre a criança explicitada por Sarmiento (2004), o que permite compreender os pequenos como sujeitos distintos dos adultos, que necessitam de um olhar e um atendimento diferenciado que seja adequado as suas necessidades. Nesse contexto, para atender as demandas do desenvolvimento e aprendizagem infantil surgem instituições e orientações conceituais e metodológicas destinada a esse público, que constituir o que hoje podemos chamar de Educação Infantil. É preciso evidenciarmos que esse tipo de direcionamento pedagógico nem sempre existiu, uma vez que surge após o aparecimento da condição infantil supracitada. Além disso, a realidade que compreendemos

hoje e o modo como concebemos o público infantil atualmente, é fruto de um processo muito complexo, marcado pelas contradições desiguais que ainda permeiam nossa sociedade. Isso é realçado quando retomamos de nossa história, o fato de que no período da escravidão, uma criança aos 6 anos, que fosse filha de escravos já era considerada “apta” para realizar algumas atividades como auxiliares. Enquanto que a criança branca, com 6 anos de idade iniciava os estudos de gramática, matemática etc; o que denota as disparidades sociais e econômicas gritantes que configuram a construção das noções sobre criança e infância e, conseqüentemente da educação destinada aos pequenos.

Com o crescimento da industrialização e com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, no Brasil as creches destinavam-se a atender aos filhos das mães que trabalhavam na indústria e também das empregadas domésticas. O atendimento era bastante limitado, não havia um foco para a educação integral, era marcado apenas pelos cuidados físicos, de higiene e alimentação. Com o estado de bem-estar social em 1930, e o progresso da industrialização e urbanização, manifestaram-se elevados graus de nacionalização das políticas sociais, o que culminou numa percepção da criança como um adulto em potencial, porém sem vida social ativa (ANDRADE, 2010). A partir desse pensamento surgiram vários organismos dedicados ao amparo assistencial e jurídico para a infância. Não é por acaso que as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pelas inovações de políticas sociais nas áreas de educação. Ampliando nossa compreensão sobre este assunto apresentamos no tópico a seguir os delineamentos legais para consolidação da educação infantil em nosso país.

### **A Legislação seus contornos para a educação infantil no Brasil**

A educação das crianças pequenas em nosso país foi marcada por uma dualidade formativa, que perdurou um longo período de nossa história, realidade intrinsecamente vinculada aos aspectos socioeconômicos decorrentes do seio capitalista. Desta feita, tem-se por volta da década de 1940 o surgimento dos primeiros jardins de infância, especificamente na região sudeste brasileira já com o intuito de oferecer formação integral para os filhos da elite. Enquanto que, as primeiras instituições de atendimento aos filhos das classes menos favorecidas surgem inicialmente para a oferta de caridade e cunho higienista e depois se propagam a partir da vinculação assistencialista.

Esse construto fez com que fosse atribuída a educação infantil, destinada ao público mais carente o caráter. É somente a partir do final da década de 1980 que a Constituição Federal de 1988, reconhece a criança como um sujeito de direitos, que devem ser assegurados pelo

Estado, dentre esses a garantia de atendimento às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. É pela carta magna que a Educação Infantil é reconhecida como um espaço para a integração, socialização e produção de conhecimento por parte dos pequenos.

Porém, é somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 que a educação infantil é reconhecida como primeira etapa da educação básica, devendo incumbir-se da formação integral da criança em suas várias dimensões. Isto é o que está preconizado no Art. 29 da referida lei: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A partir desta lei são elaborados uma série de dispositivos com vistas a uma melhor organização e funcionamento desta etapa de ensino dentre eles: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998); os Parâmetros Nacionais de Qualidade para à Educação Infantil (2006); as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Tendo em vista que é o documento legal mais recente para a referida etapa, nossa análise irá direcionar de forma mais na BNCC (2017). Esta é um dispositivo de caráter normativo, o que implica dizer que os estados, municípios e suas respectivas instituições de atendimento a criança pequena tem obrigação de adequar-se aos princípios e direcionamentos por ele estipulados. Esse documento vem definir o conjunto de aprendizagens indispensáveis aos estudantes de todas as etapas e modalidades da educação básica. É um documento que busca reforçar o papel da educação infantil definido nos documentos anteriores, asseverando que as creches e pré-escolas devem estabelecer espaços de receptividade as vivências e conhecimentos construídos pela criança dentro do seio familiar e demais contextos extraescolares, articulando-os em suas propostas pedagógicas com o intuito de ampliar o universo de experiências e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Para que esse objetivo seja efetivado, o dispositivo retoma e reforça o art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e destaca as brincadeiras e interações como eixos que estruturam a educação dos pequenos, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, BNCC, 2017, p.37). Por conseguinte, todos os delineamentos e propostas metodológicas a atender as crianças de 0 a 5 anos, precisam se pautar nesses eixos para apropriação, construção e aprofundamento de conhecimentos. Para tanto, a BNCC (2017, p. 39) propõe os direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes [...]. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades [...]. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências [...].

Estes direitos devem ser garantidos e assegurados as crianças não somente na estruturação curricular, mas no planejamento e nas atividades propostas. O documento preconiza ainda que os conhecimentos devem ser explorados a partir dos campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

A opção por organizar a abordagem a partir destes campos se justifica pela necessidade de romper com a fragmentação por áreas, à medida que, cada campo enfoca uma ou mais dimensões formativas a serem desenvolvidas pelas crianças e, ao mesmo tempo, indicam a exploração de conceitos que se intercambiam no processo pedagógico.

É a partir desta compreensão que buscamos desenvolver as ações didático-metodológicas efetivadas a partir de nosso projeto pedagógico. Experiência que expomos mais detalhadamente no tópico a seguir e a qual buscaremos estabelecer as interconexões que a ação desempenhada no chão da escola, e especificamente da sala de aula e os direcionamentos legais.

### **Entre teoria e prática na educação infantil: leitores e autores - um universo de fantasias e descobertas**

Conforme está estipulado na BNCC (2017) o projeto Leitores e Autores – um universo de fantasias propõe-se como uma abordagem metodológica que visa a articulação entre os cinco campos de experiências, tendo em vista que, parte-se do pressuposto da formação integral, que engloba o desenvolvimento dos vários aspectos que configuram a construção infantil.

Porém, o campo da Escuta, fala, pensamento e imaginação obteve um destaque especial, ao passo que é o campo que expressa uma relação direta com a proposta da formação leitora e da exploração da imaginação e criatividade, apreçoada por nosso projeto. Isto porque assegura-se por meio do referido campo que as atividades efetivadas nas instituições de ensino devem se estruturar de modo que as crianças, tenham conhecimento de si e do mundo, que sejam inseridas em diferentes linguagens e sejam incentivadas a exploração e encantamento.

O projeto foi iniciado com a percepção de que “[...] a criança não é um adulto em miniatura. Ela modela sua própria cultura [...]; embora não possua a arte da escrita, ainda assim escreve; e ainda que não possa contar, ela” (LURIA, 1989, p. 102). O projeto foi realizado em dez horas semanais, durante dois meses, totalizando 80 horas. Contamos com o apoio da Coordenadora pedagógica e da Assistente educacional durante a execução das vivências. Para a efetivação das ações tomando como material pedagógico central a *Casinha Literária*. Esta foi confeccionada com uso de papelão e tinta guache em parceria com a turma do Infantil I. Através desse suporte foram desenvolvidas inúmeras experiências de leitura. Contamos com uso de contação de histórias a partir de várias metodológicas distintas, a saber: caracterização dos personagens, utilização de fantoches, uso do avental, dedoches etc. Além de disponibilizar um espaço diferenciado para que as crianças pegassem os livros para fazerem leitura espontaneamente.

A casinha foi alvo de muita curiosidade para todo o Centro de Educação Infantil. No dia da inauguração todas as crianças do CEI participaram da contação de histórias e desfrutaram do espaço. Deu-se sequência com uma visita à biblioteca da escola Projeto Nascente. Foi a primeira vez que a turma teve contato com a biblioteca, e ao chegarem ficaram deslumbrados com espaço, pegando os livros das prateleiras, sentando na cadeira e utilizando as mesas. A responsável pelo espaço fez uma contação de histórias para a turma. Eles ficaram atentos e participaram do momento, perguntas e ideias não faltaram. Demonstraram muita curiosidade pela organização do espaço e também pelos livros que até então eram desconhecidos. Eles paginaram e fizeram sua própria leitura. Percebe-se na efetivação das atividades propostas que se viabilizou aos educandos a vivência dos direitos de aprendizagem preconizados na base, como é o caso do direito de **Explorar**, amplamente utilizado no contato com os diversos suportes textuais e a variedade de livros, no contato com o ambiente e a organização da biblioteca, da disposição dos móveis, com a vivência e participação nas contações de histórias.

Em vários momentos no decorrer do desenvolvimento do projeto era disposto um grande tapete no pátio repleto de livros e gêneros textuais para que as crianças folhassem e fizessem suas próprias leituras. Nessas oportunidades de livre escolha, eles deitavam no chão com o livro,

alguns buscavam ficar mais isolados e liam em voz alta. Posteriormente representavam sua leitura por meio de desenhos dos personagens dos livros, utilizando lápis de cor, canetas coloridas e folhas de papel madeira pregadas nas paredes. Deixando-as livres para que utilizassem a imaginação e criatividade em suas representações. Para Brodie (1859 apud JESUALDO, 1978, p. 76) dentre todos os aspectos da psicologia da criança, nenhum talvez seja tão importante como a imaginação, considerada como “uma faculdade surpreendente – fonte do gênio poético – instrumento que torna possíveis as descobertas”.

Observa-se que nesses momentos foram oferecidas as crianças a exploração de outros direitos de aprendizagem preconizados pela BNCC (2017) tais como: *conviver*, no contato com os livros, com os enredos, personagens, objetos instrumentos e valores que neles são postos; *expressar* por meio das artes plásticas, mobilizando imaginação, criatividade e reinterpretando as histórias a seu modo e, além de tudo, *participar* ativamente, de modo prazeroso e significativo das atividades propostas.

Acreditamos ser de suma importância a participação dos familiares e responsáveis pelas crianças participarem ativamente da vida escolar dos pequenos, então para obtermos o envolvimento dos familiares no nosso projeto, disponibilizamos uma Sacola Literária que teve a intenção de visitar a casa de todas as crianças da turma. A cada dia, a sacola foi para a casa de uma criança<sup>5</sup>, com o livro intitulado *Uma grande família* de autoria da Ruth Rocha e Anna Flora. Dentro da sacola havia ainda uma folha com as instruções, ressaltando a importância da sacola literária e da leitura com os familiares. A leitura poderia ser realizada por qualquer parente, o importante é que a criança tivesse esse momento extraescolar. Após a leitura do livro, o educando deveria desenhar uma representação da mensagem e enredo que havia sido expresso na leitura, para isso dispomos também dentro da sacola um caderno de representações. No dia seguinte, após a ida da sacola literária para casa, eles chegavam entusiasmados para mostrar os desenhos e explicar o que representavam. Obtivemos muitas representações contextualizadas e percebemos uma evolução na forma como representavam a figura humana em cada obra. Essa ação reflete bem o que está recomendado na BNCC (2017, p. 40) sobre o que deve ser explorado a partir do campo Escuta, fala, pensamento e imaginação:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

---

<sup>5</sup> A escolha da criança para levar o livro foi realizada através de sorteio diário. Todo dia era sorteada a criança que levaria a sacola para casa.

Por várias vezes fizemos a utilização de fantoches e do castelinho de madeira para que as crianças criassem e recriassem histórias, utilizando a imaginação e fantasia. Para contemplarmos nossos alunos com a criação de histórias, confeccionamos um livro de histórias contadas pela turma. Utilizamos imagens recortadas, desenhos, livros de imagens para que eles criassem uma história utilizando a fantasia e a criatividade. De acordo com Corso (2016, p.23), “[...] uma vida se faz de histórias – a que vivemos, as que contamos e as que nos contam”. O livro foi confeccionado com cartolinas brancas e decorado com linha, folhas e canetas coloridas e recebeu o seguinte título, escolhido pelas crianças *Era uma vez...* Os textos criados pela turma foram: A velhinha na janela; Marcelinho o detetive contra o mosquito da dengue; A coruja; O bebê do aniversário; O menino que escolheu uma coisa para comer. Essa atividade foi desenvolvida semanalmente, toda semana a turma fazia uma grande roda e juntos criavam histórias e faziam suas representações por meio de desenhos.

Finalizamos o projeto com o teatro de sombras. Utilizamos um pano branco e uma lanterna e confeccionamos fantoches de papel colados em palitos de churrasco. Tinham personagens como: dragão, a princesa, um camponês, um príncipe no cavalo. E foi interessantíssimo perceber o envolvimento de todos. A turma ficou bastante curiosa e empolgada com os personagens e participou ativamente da contação de história. A princípio a professora e assistente fizeram a mediação, posteriormente os próprios alunos estavam por trás do pano branco. Empolgação e risadas não faltaram nessa atividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste projeto que foi ao mesmo tempo oportunidade de intervenção pedagógica e de produção científica foi possível perceber primeiramente que a configuração da educação infantil e da visão que se tem da criança hoje é resultado de um processo longo e permeado por intensas contradições e desafios. Os dispositivos legais, dentre eles a CF de 1988, a LDB nº 9.394/1996 e mais recentemente a BNCC (2017) foram marcos legais fundamentais para que se pudesse delinear a concepção e estruturação da primeira etapa da educação básica, nos moldes que a temos hoje. Atualmente a educação da criança pequena não é vista como um favor, mas como um direito das crianças e de suas famílias conquistado a partir de muita luta.

O planejamento e a efetivação do mencionado projeto além de viabilizar as crianças a ampliação de seu contato e de seu repertório de leituras, viabilizou aos pequenos a vivência e a garantia dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências preconizados na BNCC

(2017). Além disso, permitiu que nós, enquanto educadores, refletissemos de modo mais profundo, não somente no alinhamento de nossa ação pedagógica a esse dispositivo legal, mas principalmente na construção de uma ação docente que garanta as crianças uma aprendizagem e um desenvolvimento que amplie cada vez mais suas possibilidades formativas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: na trilha do direito. São Paulo:

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Planalto Central, Brasília, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, nº 248, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CARVALHO, B. V. **A literatura infantil**: visão histórica e crítica. 2ª ed. SP: Edart, 1982.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **A psicanálise na terra do nunca**: ensaios sobre a fantasia. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUALDO, I. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix, 1978.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARMENTO, Manuel J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coords.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto: Asa, 2004.